

DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA FARINHA DE *BLAPTICA DUBIA* E FARINHA DA LARVA DE *TENEBRIO MOLITOR*

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Nutrição animal, Produção Animal, Zootecnia.

NOME DOS AUTORES: SANTOS, Camylla Silveira¹ (camylla.silveira01@gmail.com); GONÇALVES, Giovana de Arruda Castelo¹ (gi.castelo@outlook.com); OLIVEIRA, Evelyn Lopes de¹ (evelyn.lopesoliveira@hotmail.com); ZAZYCKI, Luiza Cristiane Fialho² (luiza.zazycki@uems.br); PASQUETTI, Tiago Junior² (pasquettizoo@yahoo.com).

RESUMO: O avanço no sistema de criação em massa de insetos, à frente do aumento dos preços dos grãos, expõe perspectivas interessantes quanto ao seu uso na alimentação animal, uma vez que não compete com o uso de terras e recursos alimentares, e por seu excelente valor nutricional. Insetos criados em condições de climas tropicais, apresentam desenvolvimento e reprodução mais acelerada e menor conversão alimentar. Para identificar a viabilidade de sua integração na alimentação animal, é indispensável o conhecimento de seus componentes nutricionais. Portanto, objetivou-se determinar a composição química da farinha de *Blaptica dubia* (*B. dubia*) e farinha da larva de *Tenebrio molitor* (*T. molitor*), produzidos em laboratório. O experimento foi conduzido no Campo Demonstrativo de Produção Zootécnica em Suinocultura e Laboratório de Química., em parceria com o Laboratório de Entomologia Agrícola, todos pertencentes a UEMS, Aquidauana. A temperatura média no local de criação nos períodos da manhã e da tarde, foram de 27,08°C e 33°C, respectivamente e, a umidade média máxima e mínima foram de 62% e 42%, respectivamente. A alimentação da *B. dubia* foi constituída por um mix de farinhas (farinha de aveia, farinha de mandioca, leite em pó e farinha láctea), cenoura, beterraba e ração de cães, enquanto a do *T. molitor* constituiu-se de cenoura, beterraba e de uma mistura de 50% de farinha de trigo comercial e 50% de farelo de milho (cama onde foram criados). O manejo biométrico da *B. dubia* foi realizado a partir de observação visual do crescimento e incremento de gordura no corpo dos insetos, em função da passagem para a fase adulta. O desenvolvimento do *T. molitor* foi realizado em seis instar, em que as larvas do instar L6 (com alteração na coloração e segmentos mais acentuados), utilizadas para a produção de farinha. Ao atingirem o tamanho ideal para confecção das farinhas, os insetos foram mantidos em jejum por 48 horas antes da insensibilização, que foi realizada através do processo de branqueamento. Antes da secagem parcial, foi realizada a contagem desses insetos e, posteriormente, as amostras da *B. dubia* e *T. molitor* foram trituradas com o auxílio de um liquidificador e, as farinhas, armazenadas em recipientes devidamente identificados e conservados para posteriores análises de matéria seca (MS), matéria mineral (MM), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). A farinha de *B. dubia* apresentou teor de umidade de 65,26%, 94,68% de MS, 4,38% de MM, 68,08% de PB, 28,04 de EE, 48,93 de FDN e 16,51% de FDA. A farinha da larva de *T. molitor* apresentou teor de umidade de 63,31, 92,68 de MS, 3,51 de MM, 47,62 de PB, 40,16 de EE, 39,55 de FDN e 12,19 de FDA. Considerando-se os elevados teores de PB e de EE, as farinhas podem ser consideradas boas fontes de proteína e de energia para a alimentação animal, entretanto, são necessários ensaios de metabolismo e desempenho para avaliar o valor nutricional dos ingredientes presentes neste alimento bem como seus níveis adequados de inclusão nas dietas.

PALAVRAS-CHAVE: alimento alternativo, bromatologia, insetos, nutrição animal.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pela concessão da bolsa de iniciação científica.